

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

Nome: Nathalia Torres de Souza

Professor: Daniel Son

Semestre: 8º

ANÁLISE DO FILME LIMITE

O filme escrito e dirigido por Mário Peixoto, *Limite* (Brasil, 120", 1931), possui uma abordagem densa e uma narrativa formada por metáforas. Dessa forma, é necessário que se assista mais de uma vez para tentar compreender e assimilar cada plano dessa riquíssima obra brasileira. O que torna esse filme um dos grandes clássicos é a junção harmoniosa de enredo, fotografia e montagem e ao mesmo tempo fora do padrão, dos filmes feitos na época no Brasil.

No longa-metragem, os personagens principais são duas mulheres e um homem que estão dentro de um barco no meio do oceano. Sendo assim, o enredo fílmico é composto por recordações que estes têm por meio de *flashbacks*. Eles estão ali no meio do mar, aparentemente sem destino traçado, lidando com suas memórias a tal ponto que em um dado momento param de remar, parecendo que atingiram algum limite interno, provavelmente o de suas existências.

Os três personagens partem de realidades que os faziam se sentirem presos de alguma maneira. Seja fisicamente, como no caso de uma das mulheres que estava presa em um presídio, mas que conseguiu sair do local por conta da ajuda de um carcereiro que trabalhava lá. Como também, emocionalmente, já que o personagem masculino se apaixonou por uma mulher casada, que tinha um grave problema de saúde e por isso não poderiam viver seu romance sozinhos. Ou ainda, no caso da outra mulher que vivia uma relação abusiva com seu marido. Os três saíram dessas situações, mas acabaram no mar, presos pelas águas salgadas, como se não pudessem fugir desse destino.

Nesse contexto, através de justaposição de imagens e planos que retratam a natureza, como o céu, o mar e as plantas, da maneira como são montados e ritmados, sente-se uma mensagem sobre a impermanência, a fragilidade da vida humana. Além disso, a montagem e a fotografia possuem um forte poder de transmitir ao espectador os sentimentos dos personagens, a angústia pela qual estão passando, mas que não parece ser temporária. Não

somente a angústia é sentida, como a confusão e o desequilíbrio, através de planos em que a câmera parece girar e o ritmo do filme começa a ficar mais acelerado, por exemplo.

Ao longo das duas horas, temas como a passagem do tempo e a condição humana são colocados em reflexão. Por meio de dois recursos temporais a produção do filme conduziu as histórias tanto de forma cronológica quanto psicológica, sendo que cada uma das abordagens se complementa.

As cenas em que mostram os três personagens dentro do barco, são fundamentais para ter o entendimento sobre os sentimentos deles, já que são muito expressivos, tanto com o olhar, quanto com as mãos e corpos. Essa atuação, quase que teatral, corrobora para que o espectador entenda e sinta os dramas existenciais que aquele trio está vivendo, mesmo que de forma recordativa, visto que o passado é um reflexo do presente diegético.

Posto tudo isso, há uma interação rítmica de imagens para expressar o que os personagens estão sentindo. Dessa forma, com uma montagem muito semelhante à de Eisenstein, os planos são montados com a intenção de se criar um sentido, ainda mais no que se refere a transmissão dos sentimentos dos protagonistas. Além disso, a câmera em seus constantes *travellings*, juntamente com a justaposição de imagens e a atuação performática dos atores, *Limite* (Brasil, 120", 1931) consegue com maestria transmitir todo desconforto de seus personagens e ainda mesmo sem palavras mostrar os conflitos pelos quais eles estão passando e como sentem-se presos, mas ao mesmo tempo não podendo fugir desse sentimento de aprisionamento.